

CONSTITUINTE

O debate dos líderes

A grande preocupação de Ulysses Guimarães é reunir propostas que consigam o apoio de pelo menos dois terços do Congresso. Para discutir a questão, ele convocou um encontro com as lideranças.

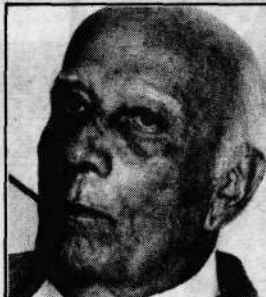
ANC 88
Pasta 10/85-1
073/1985

O esforço para conseguir um substitutivo "convergente" com os pontos não-polêmicos da emenda Sarney da convocação da Constituinte será o tema da reunião desta noite, na residência oficial do presidente da Câmara, por iniciativa do próprio Ulysses Guimarães, com o presidente do Senado, José Fragelli, líderes de todas as bancadas na Câmara e no Senado, além do presidente, o vice-presidente e o relator da comissão mista da proposta do Executivo.

O presidente do PMDB e da Câmara pretendia avistar-se ontem à noite, informalmente, com os líderes do PMDB e do PFL na Câmara, Pimenta da Veiga e José Lourenço, e o relator Flávio Bierrenbach, para um exame preliminar do problema. Ulysses Guimarães não esconde sua preocupação com as diversas subemendas formalizadas, envolvendo a anistia aos militares punidos, delegados-constituintes, Constituinte exclusiva, entre outros assuntos.

As lideranças do PDS e do PFL já informaram que apóiam a emenda Sarney no texto original, que convoca eleições a 15 de novembro de 1986 para a Assembléia Constituinte. "Entendemos que é obrigação maior das bancadas governamentais — PMDB e PFL — garantir a aprovação da emenda do presidente da República, sem deformações" — comentou o líder pedessista Prisco Viana.

Acrescentou que participará da reunião desta noite na residência oficial do presidente da Câmara "com o intuito mais de ouvir do que falar". O líder do PDS pretende conhecer as razões das lideranças da Aliança Democrática para elaborar substitutivo e saber dos motivos da resistência de setores civis



Ulysses



Pimenta



Bierrenbach

e militares do governo à subemenda Jorge Uequed, de anistia ampla, geral e irrestrita a civis e militares punidos no período revolucionário.

A exemplo dos líderes governistas Humberto Lucena e Pimenta da Veiga, o deputado Ulysses Guimarães está esforçando-se para viabilizar um substitutivo "convergente", capaz de reunir no texto do relator Flávio Bierrenbach os pontos pacíficos, de consenso. As propostas polêmicas seriam submetidas ao plenário do Congresso para votação livre, em questão aberta.

"A grande preocupação — observou o presidente do PMDB e da Câmara — é o de chegar a um texto capaz de conseguir o apoio de elevado número de parlamentares — 320 deputados e 46 senadores, pelo menos — para atender à exigência constitucional de dois terços de cada Casa."

Sobre a subemenda de anistia, Ulysses Guimarães afirmou que é matéria "da maior importância" e que está sendo estudada com o propósito de se encontrar uma fórmula que possa ter o apoio de dois terços de cada Casa "se for submetida a votos".

"O sr. acha possível o PMDB, que defendeu a anistia ampla, ge-

ral e irrestrita, votar agora contra a subemenda da anistia?" — perguntou uma repórter de TV. E o presidente do PMDB e da Câmara respondeu: "Minha filha, já disse o que acho. Lutar por um substitutivo que possa ser aprovado. Caso contrário, estarei achando coisas demais..."

Ulysses falou mais e com maior entusiasmo da sua sugestão de se criar na Constituinte a "Grande Comissão", que teria a atribuição de Legislativo ordinário. Seria formada por 60 a 70 parlamentares com representação partidária proporcional. Os membros dessa "Grande Comissão" teriam dupla atribuição — de legislador ordinário e de constituinte.

Falou que os subsídios que recebeu sobre a matéria, de parlamentares da Itália e da Espanha, "da maior valia", serão entregues ao líder Pimenta da Veiga.

Comentou ainda, a proposta de delegação de poder ao Executivo nos termos constitucionais. O Congresso autorizaria o presidente a baixar leis delegadas, que seriam examinadas pela "Grande Comissão" — que substituiria, no caso, a Câmara, o Senado e o Congresso, em leis ordinárias.

Mesmo sem externar direta-

mente sua opinião, o presidente do PMDB e da Câmara deixou claro que não apóia a tese da Constituinte exclusiva, da eleição de constituintes com a missão específica de elaborar nova Carta constitucional, dissolvendo-se a Constituinte com a sua promulgação. "Não houve ruptura das nossas instituições. A proposta em exame corresponde à tática da transição" — disse ele.

Ulysses elogiou a decisão da Conclat, favorável à Constituinte congressual, reafirmando a necessidade de ser submetido um texto capaz de conseguir o número elevado de votos favoráveis.

"Esta é a realidade" — acentuou.

Além das lideranças de todos os partidos na Câmara e no Senado, participarão da reunião desta noite, na casa de Ulysses, o senador Helvídio Nunes (PDS-PI), presidente, deputado Oscar Corrêa (PFL-MG), vice-presidente e deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), relator da comissão mista do Congresso que examina a emenda Sarney. "Acho importante votar a proposta antes das eleições de 15 de novembro. Não deixar para depois, nem para 86" — afirmou Ulysses.

ESG

Também hoje, às 18h, o general Euclides de Oliveira Figueiredo, comandante da Escola Superior de Guerra, fará conferência sobre o tema "As Forças Armadas, a Assembléia Nacional Constituinte e a Segurança Nacional" na sede da Ordem dos Advogados, seção do Distrito Federal, que promove um ciclo de estudos sobre a nova Constituição. Um dos debatedores será o jornalista Carlos Chagas, de O Estado de S. Paulo.

Flamarion Mossri

Ass. Constituinte

Arce
f